

A constituição do campo da comunicação no sul do Brasil a partir da prática de comunicação científica discente

Samile Andréa de Souza Vanz

Sônia Elisa Caregnato

Como citar: VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. A constituição do campo da comunicação no sul do Brasil a partir da prática de comunicação científica discente. *In:* FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação.** Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 235-251. DOI: <https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98176-17-8.p235-251>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO NO SUL DO BRASIL A PARTIR DA PRÁTICA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE

Samile Andréa de Souza Vanz¹
Sônia Elisa Caregnato²

RESUMO: o trabalho apresenta análise de 100 dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Comunicação do sul do Brasil, entre os anos 1998-2000, com o objetivo de caracterizar as fontes de informação utilizadas pelos discentes. A análise quantitativa foi feita com o Statistics Packet for Social Sciences (SPSS), complementada com entrevistas com os orientadores dos programas de pós-graduação estudados.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliometria. Análise de citações. Comunicação. Dissertações.

ABSTRACT: This work presents an analysis of 100 Master's dissertations presented to Communication post-graduate courses in Southern Brazilian universities, from 1998-2000, with the purpose of describing the characteristics of the information sources employed by the students. The quantitative analysis was carried out using the Statistics Packet for Social Sciences (SPSS), complemented with interviews with the student's supervisors.

KEYWORDS: Bibliometrics. Citation Analyses. Communication. Master's dissertation.

I INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da ciência como sistema é governado pela produção e fluxo de informação, até que esta se transforme em conhecimento. Por isso, uma das obrigações dos pesquisadores é disseminar o conhecimento científico por meio de publicações, dado que os resultados de qualquer investigação devem ser divulgados de forma a estar disponíveis para a comunidade, e, assim, realimentar o processo de comunicação científica. Meadows (1999) e Griffith (1989) defendem a comunicação como etapa vital para a ciência, tanto quanto a pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares.

A partir de uma revisão bibliográfica dos conceitos propostos por vários autores, Mueller (1995) afirma que a comunicação científica acontece desde a hora em que o cientista teve a idéia da pesquisa até o

¹ Doutoranda do PPGCOM/UFRGS. Professora assistente do Departamento -de Ciências da Informação da UFRGS samilevanz@terra.com.br

² Doutora em Ciência da Informação pela Sheffield University, Inglaterra. - Professora adjunta do Departamento de Ciências da Informação e PPGCOM/UFRGS; vice-coordenadora do Grupo de Estudos em Comunicação Científica - caregnat@ufrgs.br

por dissertação. Oito citações foi o número mínimo encontrado, enquanto o máximo foi de 241 citações. O teste ANOVA comprova a forte heterogeneidade entre os programas de pós-graduação quanto às médias de citação (Tabela 1):

Tabela 1 – ANOVA entre médias de citação

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	29740,177	2	14870,088	8,418	,000
Within Groups	171352,783	97	1766,524		
Total	201092,960	99			

A Tabela 2 apresenta a freqüência dos tipos de documentos citados nas dissertações:

Tabela 2 – Freqüência por tipo de documento

Tipo de documento	Freq. citações	% de citações	? % de citações
Livro e capítulo de livro nacional	3.954	51,7	51,7
Livro e capítulo de livro estrangeiro	1.592	20,8	72,5
Artigo de revistas e jornais de atualidades	536	7,0	79,5
Artigo de periódico nacional	329	4,3	83,8
Outras publicações	319	4,2	88,0
Documento eletrônico	271	3,5	91,5
Artigo de periódico estrangeiro	266	3,5	95,0
Comunicação pessoal, entrevista e palestra	171	2,2	97,3
Dissertação e tese	118	1,5	98,8
Comunicação em evento nacional	70	0,9	99,7
Comunicação em evento estrangeiro	19	0,2	100,0
Artigo de periódico eletrônico estrangeiro	3	0,0	100,0
Artigo de periódico eletrônico nacional	-	-	100,0
TOTAL	7.648	100,0	

Nota: O sinal - indica que não há citações para este tipo de documento

Observa-se que livro e capítulo de livro perfazem 72,5% do total de citações, confirmando a preferência das Ciências Sociais por este tipo de documento. Cavalcanti (1989) encontrou resultados semelhantes (71,2%) em seu estudo nas dissertações de Comunicação defendidas na ECO/UFRJ.

Segundo Castro (1986) a incidência de livros varia de área para área, sendo mínima nas Ciências Básicas (biológicas, exatas e da terra). Para o autor e também para Meadows (1999), o estilo mais compacto dos artigos e comunicações não satisfaz a todas as necessidades das Ciências Sociais, já que a natureza da pesquisa nesta área requer uma publicação mais extensa, que se traduz em forma de livro.

A preferência por livros encontra, também, outras explicações. Sob o ponto de vista de Kuhn (1997), o livro é o canal de comunicação científica das Ciências nos seus primeiros estágios de desenvolvimento, anteriores ao surgimento do paradigma. Segundo ele, a mudança no uso de canal de comunicação revela que um campo de estudo tornou-se uma ciência, quando os livros, dirigidos a possíveis interessados, são substituídos por artigos breves orientados aos pares. Velho (1997) concorda com Kuhn, afirmando que a preferência por determinados canais de comunicação é também influenciada pelo estágio de consolidação teórica e metodológica da área em questão. Avalia-se, no entanto, que, a Comunicação, enquanto subárea das Ciências Sociais Aplicadas, dificilmente deixará de utilizar trabalhos monográficos mais extensos, como os livros, para desenvolver e divulgar a argumentação científica em torno dos temas que lhe são pertinentes.

Ao analisar os resultados do estudo aqui apresentado, Christa Berger afirmou, em entrevista, que a área da Comunicação não tem tradição de revistas científicas de renome nacional ou internacional, facilmente identificadas pela comunidade. Ainda segundo ela, o esforço que está sendo despendido pelos programas de pós-graduação na criação destas revistas e dos conselhos editoriais indica que o futuro é a publicação de artigos em periódicos. Entretanto, permanece hoje a tradição de publicação em formato de livro: é isso que todo o pesquisador da área almeja, publicar suas pesquisas em um livro, “detentor de um estatuto de verdade e resultado de trabalho com afinco”.

O terceiro tipo de documento mais citado nos PPGCOMs são artigos de revistas e jornais de atualidades, somando 7% do total de citações. Observou-se que as 536 citações foram feitas por 61 dissertações (61%), o que configura o uso deste tipo de documento uma característica das dissertações estudadas.

Vale ressaltar que nem sempre o mestrando conhece a diferença entre documentos que são fonte de pesquisa e material empírico. A Comunicação tem como objeto de estudo os processos midiáticos, jornais, revistas, emissoras e programas de televisão. O alto número de citações

para artigos de jornal e revistas de atualidades pode assinalar que o mestrando citou o próprio objeto empírico de pesquisa, configurando-se uma impropriedade metodológica. Lima (2003) revela que nesta área são utilizados dados e informações publicados pela imprensa escrita, porém, produzidos por instituições como o IBOPE, IBGE e ANATEL, entre outros. Uma das professoras entrevistadas, Nilda Jacks também sai em defesa da citação de artigos de jornais e revistas de atualidades:

Eu uso frequentemente dados de jornal [...] tudo o que sai na Zero Hora e no Correio do Povo sobre cultura regional gaúcha eu recolho porque faz parte do meu objeto de estudo [...] uso entrevistas de um tradicionalista, um antropólogo ou um publicitário, o que for que se refira a temática [...] então eu imagino que dependa do objeto de estudo, se é um objeto que tenta ver as relações entre as práticas dos leitores, práticas dos telespectadores e do consumo cultural ou de questões como a da identidade, é nesse contexto que vem a utilização de informações [...] jornais e revistas são materiais da história do presente, o que está acontecendo está registrado, por isso é uma fonte muito importante de informações. (JACKS, 2004).

O campo da Comunicação, portanto, utiliza diversos tipos de documentos como fonte de pesquisa. Constataram-se relatórios, boletins e informações fornecidas por entidades de classe, folhetos, monografias, CDs, programas de rádio e televisão, livros no prelo, bancos de dados, disquetes, informativos, projetos, editais, manuais, estatísticas, mimeografados, polígrafos, fitas cassete, *long play*, cópias xerográficas, censos e anotações de aula, reunidos neste estudo na categoria outras publicações, responsável por 4,2% do total de citações.

Outro tipo de documento recebeu destaque através dos resultados desde trabalho, apresentando 2,2% do total de citações: comunicações pessoais e entrevistas. Este dado, aliado ao grande número de citações para artigos de jornais e atualidades e aos “outros” documentos, já comentados, pode ser reflexo do número limitado de publicações brasileiras especializadas. Analisando-se os resultados, há indícios de que o número limitado de publicações nacionais que tratam da temática não dão conta da necessidade dos pesquisadores, gerando a necessidade de relatos pessoais para fundamentar a pesquisa, como a opinião de profissionais ou a própria história de um veículo de comunicação, ainda não publicada, mas viva na memória dos que dela participaram.

Um tipo de documento mais recente, o eletrônico, recebeu 3,5% das citações. Os artigos de periódico eletrônico nacional não receberam nenhuma citação, enquanto que os estrangeiros receberam apenas três citações no *ranking* geral. Acredita-se que esses números são pouco significativos pois referem-se a dissertações defendidas entre 1998 e 2000, quando o uso de periódicos científicos eletrônicos ainda não era tão amplo quanto aparentemente é hoje.

As dissertações e teses e comunicações em eventos também obtiveram baixo índice de citações nos três programas, 1,5% e 1,1%, respectivamente, refletindo a escassa divulgação deste tipo de documento para o campo da Comunicação. Noronha (1996) encontrou resultados semelhantes na área de saúde pública: baixa porcentagem de uso de teses e dissertações (3,4%) e de comunicações em eventos (4,2%). A autora relaciona estes índices ao fato dos documentos constituírem a literatura cinzenta, “cuja identificação e acesso são dificultados pela inexistência de fontes específicas de divulgação e pelo próprio desconhecimento de sua existência por parte dos pesquisadores”. (NORONHA, 1996, p.93). Salienta-se que, em 1998, foi publicado por Stumpf e Capparelli o catálogo *Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-1996): resumos*, que consiste em uma importante fonte para identificação da literatura cinzenta na área. Portanto, pode-se concluir que a dificuldade esteja na não- percepção da importância dos mesmos como uma fonte de informação.

Nas 100 dissertações analisadas neste estudo, constatam-se 3435 diferentes autores citados. A Tabela 3 apresenta os autores que receberam as 30 maiores freqüências de citação nas dissertações dos três programas em ordem decrescente de citações recebidas e o número de dissertações citantes em cada programa:

Tabela 3 – Freqüência de autores citados (geral e por programa), e quantidade de dissertações que citaram o autor

	GERAL (100 dissert.)		UFRGS (28 dissert)		PUCRS (40 dissert.)		UNISINOS (32 dissert.)	
	Freq. citações	% de citações	Freq. citações	Freq. Dissert.	Freq. citações	Freq. Dissert.	Freq. citações	Freq. Dissert.
s sem autor	515	6,7	199	19	266	26	50	7
ECO, U.	83	1,1	16	7	26	11	41	19
BARTHES, R.	81	1,1	3	2	30	8	48	15
BOURDIEU, P.	67	0,9	46	10	12	11	9	7
MORIN, E.	65	0,8	5	3	42	12	18	6
FOUCAULT, M.	53	0,7	2	2	13	7	38	14
BAUDRILLAR D. J.	51	0,7	1	2	34	11	16	8
MAFFESOLI, M.	49	0,6	0	0	45	13	4	2
MATTELART, A.	41	0,5	7	7	17	10	17	12
LÉVY, P.	39	0,5	12	6	18	8	9	6
GREIMAS, A.	39	0,5	0	0	0	0	39	15
CAPPARELLI, S.	39	0,5	27	11	12	7	0	0
MACHADO, A.	35	0,5	14	5	15	11	6	3
FREUD, S.	35	0,5	2	3	21	2	12	5
BENJAMIN, W.	34	0,4	22	3	3	2	9	7
ORTIZ, R.	34	0,4	19	13	14	7	1	1
LOPES, M.	30	0,4	20	13	9	8	1	1

Continuação da Tabela 3

	GERAL (100 dissert.)		UFRGS (28 dissert.)		PUCRS (40 dissert.)		UNISINOS (32 dissert.)	
CANCLINI, N. MARTIN	28	0,4	11	5	11	8	6	5
BARBERO, J.	28	0,4	13	5	10	6	5	3
MELO, J.M. HJELMSLEV, L.	27	0,4	8	5	17	8	2	2
FAUSTO NETO, A.	26	0,3	0	0	0	0	26	18
MARCONDES FILHO, C.	25	0,3	5	2	6	6	14	5
ADORNO, T.	25	0,3	8	4	16	9	1	1
DELEUZE, G. GUARESCHI, P.	24	0,3	12	4	6	3	6	4
HARVEY, D. SANTAELLA, L.	23	0,3	2	2	1	1	20	8
RODRIGUES, A.	22	0,3	7	4	14	9	1	1
ORLANDI, E.	21	0,3	8	8	9	9	4	4
L.	20	0,3	8	2	8	5	4	4
A.	20	0,3	1	1	4	3	15	7
ORLANDI, E.	20	0,3	10	5	7	2	3	2
52 autores
freq. 10 a 19 cita	700	9,2
906 autores
freq. 2 a 9 cita	2901	37,9
2448 autores
freq. 1 cita.	2448	32,0
TOTAL
3435 autores	7648	100

Nota: o sinal . . . indica que os dados numéricos não estão disponíveis

No núcleo de autores mais citados observa-se um grande número de citações para trabalhos sem autoria, perfazendo 6,7% do total de citações. Em sua maioria, trata-se de artigos de jornais e revistas de atualidades que não são assinados e constituem fonte de pesquisa para a Comunicação como já mencionado anteriormente.

Os resultados mostram a inexistência de um grupo de autores fortemente citado, já que 38% das citações se concentram em autores citados de 2 a 9 vezes, e 32% das citações representam autores citados uma única vez. O autor mais citado, o italiano Umberto Eco, recebeu 83 citações, apenas 1,1% do total de citações.

A inexistência de um grupo de autores muito citado pode ser conseqüência da amplitude do campo científico, já que a Comunicação abrange temáticas variadas, contempladas pelos programas de pós-graduação em questão. Na opinião de Kunsch (1997, p.15):

Outra consideração que se pode fazer, ao notar a ocorrência ampliada dos estudos interdisciplinares, é a evidência, primeiro, da complexidade da área e, segundo, de que ainda não existe um corpus teórico capaz de centralizá-la como objeto principal de pesquisa, fazendo-se ainda necessário avançar numa discussão sobre como buscar para a Comunicação um legitimidade acadêmica frente às demais ciências, configurando-a como um campo autônomo do conhecimento.

Para Velho (1995), a Comunicação encontra-se em um pequeno grau de desenvolvimento paradigmático. Talvez por ser recente enquanto ciência, não possuindo ainda tradição de pesquisa. A literatura aponta a pós-graduação como a responsável pelo início da pesquisa científica no Brasil (MEIS; LETA, 1996; CASTRO, 1986; WITTER, 1989; KUNSCH, 1997). Caso se considerar válida esta afirmativa, a pós-graduação em Comunicação, iniciada em 1972 com o curso da USP, é responsável pelo começo da pesquisa no país. A busca por documentos sem autoria, grande parte proveniente de artigos de jornais e atualidades, demonstra a necessidade que os pesquisadores têm de buscar informações em fontes não legitimadas cientificamente, conseqüência da reduzida literatura científica nacional na área; afinal, 30 anos de pós-graduação é tempo insuficiente para o amadurecimento de um campo científico.

Refere o professor Muniz Sodré, quando entrevistado por Cavalcanti (1989), "a Comunicação é a aproximação entre os diversos campos das Ciências Sociais e Humanas sob a égide do discurso e da passagem da informação; portanto, a Comunicação é um campo transdisciplinar". Esta característica reconhecida por Muniz Sodré revela-se na lista dos autores mais citados, onde encontramos, entre outros, autores provenientes de diversos campos, como Filosofia, Sociologia, Educação e Lingüística.

Outros estudos realizados apontaram resultados semelhantes, como os realizados por Beniger (apud CAVALCANTI, 1989; FORD, 1994)³. Através de fontes de referência como o Arts and Humanities Citation Index e o Handbook of Communication Science, o pesquisador concluiu que, nos 14 autores mais citados na área, estão incluídos: seis filósofos, três lingüistas, dois psicanalistas, dois filósofos da ciência e um antropólogo. Na opinião de Ford (1994), o campo da Comunicação está em constituição, entretanto, encontra-se navegando caoticamente em um conjunto de disciplinas, sem um horizonte transdisciplinar claro. Paiva

³ BENIGER, J. Information and Communication: the new convergence. *Communication Research*, v. 15, n. 2, p. 198-218. 1988.

(2002) também relaciona métodos que apóiam a Comunicação e a Informação, oriundos de campos como a Antropologia, a Sociologia, a Pedagogia e a História.

No presente estudo, entre os 29 autores mais citados observam-se 10 autores nacionais: Sérgio Capparelli (UFRGS), Antonio Fausto Neto (UNISINOS), Pedrinho Guareschi (PUCRS), Arlindo Machado (PUC-SP), Renato Ortiz (UNICAMP), Maria Immacolata Lopes (USP), José Marques de Melo (UMESP), Ciro Marcondes Filho (USP), Lucia Santaella (PUC-SP), e Eni Orlandi (UNICAMP). Os três primeiros são professores orientadores nos programas estudados, o que demonstra o prestígio do corpo docente, mas, por outro lado, pode indicar a reduzida quantidade de publicações sobre o objeto de pesquisa da Comunicação. Como Case e Higgins (2000) concluíram em seu estudo, o campo é pequeno, não deixando alternativas para os mestrandos além de citar seus próprios professores, evidenciando nos estudos de citação as citações domésticas. Maria Immacolata Lopes orientou três atuais professores dos programas, um em cada universidade. Pesquisadores orientados por Marques de Melo atuam no PPGCOM PUCRS e UNISINOS, e Antonio Fausto Neto tem um professor orientado por ele na UFRGS.

A análise dos autores estrangeiros mais citados nos três programas evidencia a influência da escola francesa sobre as dissertações. Dos 19 autores estrangeiros, oito são franceses (Barthes, Bourdieu, Morin, Foucault, Baudrillard, Maffesoli, Lévy, Deleuze), e dois deles não nasceram na França mas têm relação com aquele país. Greimas naturalizou-se e viveu na França até morrer, e o belga Armand Mattelart, vive atualmente naquele país. Vários destes autores são considerados clássicos⁴, ou são candidatos a sê-lo, muitos dos quais são indicados para leitura nas disciplinas dos programas e, até mesmo, são bibliografia sugerida para as provas de seleção.

No estudo de citações realizado no periódico *Comunicação & Educação*, Mostafa (2002) aponta Pierre Lévy, o filósofo do ciberespaço, como o autor mais citado nos artigos publicados na revista. Segundo

⁴ Neste trabalho, o conceito de literatura clássica utilizado fundamenta-se no conceito desenvolvido por Price no artigo "Networks of Scientific Papers", publicado na *Science* em 1965: trabalhos com mais de 15 anos, citados quatro vezes ou mais em um ano são considerados clássicos. Entretanto, não se seguiu rigorosamente a contagem do número de citações recebidas durante um ano; considerou-se apenas o fato de o trabalho continuar a ser citado depois de transcorrido aquele tempo desde a publicação. Utilizou-se aqui uma noção menos quantitativa e mais qualitativa, na qual é considerado o reconhecimento do autor pela comunidade científica, expresso tanto nas citações como na comunicação informal nas conversas no colégio invisível e em sala de aula.

Mostafa (2002), Eco, Baudrillard, Adorno, Deleuze, Mattelart, Martín-Barbero, Bourdieu, Benjamin, Maffesoli e Morin são autores oriundos de diversas áreas das Ciências Sociais, e constituem embasamento para o campo da Comunicação porque são analistas da cultura de seu tempo.

Fadul, Dias e Kuhn (2001), em seu levantamento sobre as obras e os autores mais importantes na área da Comunicação, destacaram alguns nomes que também são citados pelos programas de pós-graduação em Comunicação no Rio Grande do Sul. Entre os que figuram como mais citados, Bourdieu, Mattelart, Jensen, Orozco, e entre os pesquisadores nacionais, Lopes, Capparelli e Marques de Melo.

Em entrevista, o professor Fausto Neto afirma a existência de relações entre os autores mais citados nas dissertações e os programas, no âmbito de contratos como professor visitante, e também colaboração técnica, co-autoria de livros entre autores citados e orientadores.

A existência de uma relação entre os autores citados e os autores citantes é uma característica observada neste estudo que já foi verificada por Case e Higgins (2000). De acordo com os resultados encontrados pelos pesquisadores, na Comunicação os autores estão mais propensos a ter trabalhado ou a ser amigos dos autores citados.

A Análise de Correspondência comprova a existência de uma relação entre os autores citados e os programas de pós-graduação, conforme Tabela 4 e a Figura 1:

Tabela 4 - Autores citados e programas de pós-graduação

Dimen	Sing. Value	Chi		Sig.	Proportion of Inertia		Confidence Standard Deviation	Singular Value Correlation
		Inertia	Square		Accounted for	Cum.		
1	,602	,362			,655	,655	,020	2 ,196
2	,437	,191			,345	1,000	,024	
Total		,553	599,213	,000(a)	1,000	1,000		

a 56 degrees of freedom

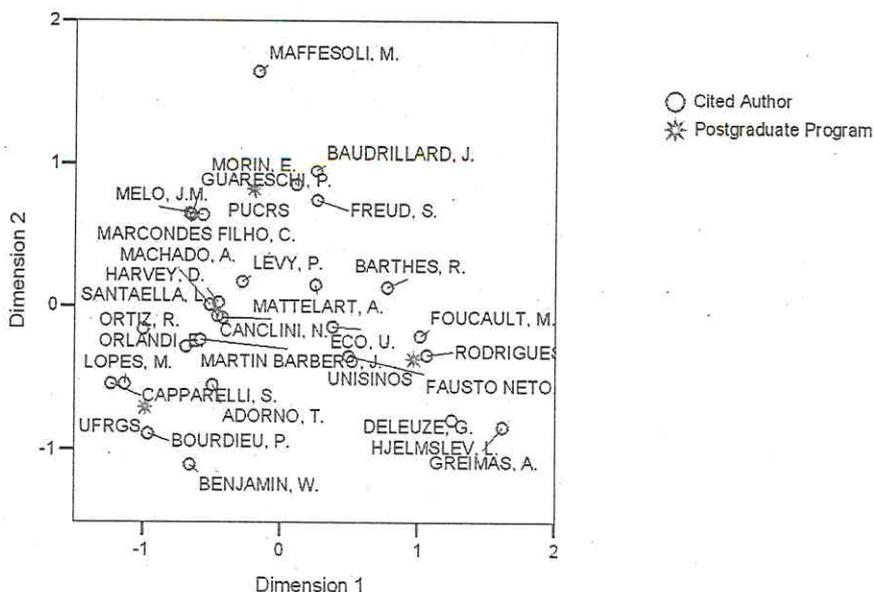


Figura 1 - Relação entre autores citados e programas de pós-graduação

Observando-se o *ranking* de autores mais citados nos programas de pós-graduação em estudo, fica evidente a relação de cada programa com determinados autores. O intercâmbio de informações entre estes programas e os autores citados se dá através dos orientadores, que cursaram doutorado ou pós-doutorado em instituições nacionais e internacionais, dos seminários e cursos que estes teóricos ministram nos programas de pós-graduação. A relação entre os autores citados e os citantes identifica uma proximidade teórica, que foi denominada por Vanz (2004) como *proximidade paradigmática* em outros estudos.

Quanto ao tipo de autoria dos documentos, verifica-se que a maioria (81,5%) dos documentos citados é publicada por um único autor, reforçando a idéia de que os documentos das Ciências Sociais e Humanidades não são produto de colaboração. (MEADOWS, 1999). Os documentos de autoria múltipla perfazem 8,9% das citações, enquanto 2,9% tem autoria institucional. Os documentos sem autor totalizam 6,7% das citações.

As 598 citações extraídas de periódicos nacionais, estrangeiros e eletrônicos foram de um total de 249 periódicos. Os dez periódicos mais citados nos três PPGCOMs perfazem 32,6% das citações. Entre eles aparecem: *Revista Famecos* (6,2%), *Comunicação & Sociedade* (3,9%), *Telos* (3,3%), *Comunicação & Política* (3,3%), *Diálogos de la Comunicación* (3,3%),

Screen (3,2%), *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* (2,7%), *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas* (2,5%), *Cultura Vozes* (2,2%), e *Journal of Marketing* (2 %),.

Entre os dez periódicos mais citados nos programas de pós-graduação, cinco deles são editados por instituições universitárias, quatro por sociedades e associações, e somente um por editora comercial. Estes dados corroboram a afirmativa de Meadows (1999, p. 128): “[...] os periódicos de prestígio aos quais a comunidade científica atribui maior peso encontram-se, sobretudo, entre os títulos publicados pelas sociedades científicas”.

No estudo realizado por Cavalcanti (1989), a autora encontrou um *ranking* de periódicos citados completamente diferente do apresentado aqui, sendo vários deles considerados neste estudo como revista de atualidades. Entre os poucos periódicos científicos citados não se encontra semelhança no *ranking*, o que revela ou uma diferença entre os programas estudados ou uma mudança nos padrões de uso da literatura entre a década de 80s e o final da década de 90s, retratando o aumento da produção científica na área da Comunicação e conseqüente diversidade de periódicos científicos.

O idioma português predominou em 76,1% das citações. Como segundo idioma mais citado aparece o inglês, com 9,8% das citações, seguido do espanhol, com 9,6% das citações. O francês surge com apenas 2,5% das citações. No entanto, esse resultado não indica que a maioria dos textos é de autores brasileiros, pelo contrário, a lista de autores mais citados supõe que textos traduzidos, principalmente do francês, são muito usados. Resultados semelhantes foram encontrados por Cavalcanti (1989) com o índice de 71,35% de citações em português para documentos originais ou traduzidos.

A preferência pelo uso de publicações escritas em português pode ser reflexo da temática desenvolvida, voltada à história de veículos de comunicação nacionais, ou desenvolvimento de programas de rádio e televisão nacionais, estudos de recepção realizados no país, entre outros assuntos. Justificando o número de citações em português, o entrevistado Fausto Neto acrescenta que o país está vivendo uma explosão de publicações nos programas de pós-graduação através das teses e dissertações, através da COMPÓS e das próprias agências como CAPES e CNPq, entidades que mantêm um perfil pró-publicações.

Entretanto, este indicador deve ser analisado com cautela, pois, quando comparado com a lista de autores mais citados, encontra-se uma maioria deles estrangeiros. Os dados sugerem que as publicações em outros idiomas são preteridas pelos mestrados pela dificuldade com outras línguas, já que muitos documentos citados não são publicações originais,

mas sim traduções. Segundo Christa Berger, a pesquisa em Comunicação no Brasil ainda é incipiente, fundamentada em livros em português, porque o pesquisador pode esperar a publicação de um livro, e sua posterior tradução, ao contrário do que se observa em outras áreas. Por isso existe mercado para as traduções na área da Comunicação, e as editoras têm trabalhado neste sentido com qualidade.

Por fim, quanto à data de publicação dos documentos citados, a análise revelou que 60,4% dos documentos datam da década de 90. Entretanto, no núcleo de autores mais citados, encontramos autores clássicos em sua maioria, fato que reforça o indício de que as obras citadas são traduções e reedições dos originais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta de dados realizada nas 100 dissertações defendidas nos três PPGCOMs da Região Sul, no período de 1998-2000, resultou em 7.648 citações, distribuídas da seguinte forma: PPGCOM/UFRGS, 2.785 citações em 28 dissertações; PPGCOM/PUC, 3.106 citações em 40 dissertações; e no PPGCOM/UNISINOS, 1.757 citações em 32 dissertações. As análises desenvolvidas com base nestas referências permitiram estabelecer um perfil da literatura citada nas dissertações estudadas:

A elevada incidência de citações para livros e capítulos de livro (72,5%) coloca em evidência a importância deste tipo de documento para a área de Comunicação. Artigos de periódicos nacionais e estrangeiros obtiveram apenas 7,8% das citações. Artigos de revistas e jornais de atualidades perfizeram o elevado índice de 7% das citações. Citação a outro tipo de documento chamou atenção: Comunicação pessoal, entrevista e palestra, responsável por 2,2% das citações entre os três programas.

O idioma português predominou nas citações. Como segundo idioma mais citado aparece o inglês, seguido do espanhol e do francês. No entanto, esse resultado não indica que a maioria dos textos é de autores brasileiros, mas sim que textos traduzidos, principalmente do francês, são muito usados.

A distribuição das citações por data de publicação revelou que a maioria dos documentos citados foram publicados na década de 90. Entretanto, no núcleo de autores mais citados, encontram-se autores clássicos em sua maioria, o que reforça a idéia de que as obras citadas são traduções e reedições dos originais.

A predominância de autoria individual nos documentos citados confirma a manutenção do antigo modelo de ciência nas Ciências Sociais, segundo a qual o pesquisador trabalha e publica sozinho seus resultados de pesquisa.

Entre os periódicos mais citados nos três PPGCOMs aparecem: *Revista Famescos, Comunicação & Sociedade, Telos, Comunicação & Política, Diálogos de la Comunicación, Screen, Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, Estudios sobre las Culturas Contemporáneas, Cultura Vozes e Journal of Marketing.*

Foram citados 3.435 autores nos três PPGCOMs. Os resultados mostram a inexistência de um grupo de autores fortemente citados, já que 38% das citações se concentram em autores citados de 2 a 9 vezes, e 32% das citações representam autores citados uma única vez. O autor mais citado, o italiano Umberto Eco, recebeu 83 citações, representando apenas 1,1% do total. O núcleo de autores citados pelos mestrados inclui ainda entre os 10 mais citados: Barthes, Bourdieu, Morin, Foucault, Baudrillard, Maffesoli, Mattelart, Lévy e Greimas, a maioria deles franceses.

O *ranking* de autores mais citados nos programas de pós-graduação realça a relação de cada programa com determinados autores, evidenciando a relação de *proximidade paradigmática* entre os autores citados e os orientadores e programas estudados.

As citações domésticas foram observadas em todos os PPGCOMs, através dos autores Sérgio Capparelli (UFRGS), Antonio Fausto Neto (UNISINOS) e Pedrinho Guareschi (PUCRS), que figuraram entre os mais citados.

A área da Comunicação reconhece a inexistência de um *corpus* teórico próprio, entretanto, os estudos sobre a literatura utilizada nas publicações nacionais ainda são incipientes. Os estudos de citação permitem que se conheça e se monitore quais são os autores citados no período de formação teórica em que a Comunicação se encontra. É necessário que a área conheça a si mesma para a tomada de decisões, e, se for o caso, decida por uma mudança na trajetória.

Acredita-se que a comunidade científica está ciente da necessidade dos estudos de citação para produção de indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação. Sendo assim, considera-se que este trabalho, que expressa a realidade das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da UFRGS, PUCRS e UNISINOS no triênio 1998-2000, contribui para a produção destes indicadores, e também é útil para os programas, orientadores e linhas de pesquisa para monitoração e avaliação de seu desempenho.

REFERÊNCIAS

- BERGER, Christa. Christa Berger: depoimento [jan. 2004]. Entrevistadora: Samile Andréa de Souza Vanz. Porto Alegre, 2004. 1 cassete sonoro.
- CARVALHO, Maria Martha de. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 4, n. 2, p. 119-141. 1975.

CASE, Donald O.; HIGGINS, Georgeann M. How Can we investigate citation behavior? a study of reasons for citing literature in Communication. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, v. 51, n.7, p. 635-645, 2000.

CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Milet. *Padrões de citação em comunicação: análise das dissertações apresentadas à ECO/UFRJ*. 1989. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

FADUL, Anamaria; DIAS, Paulo da Rocha; KUHN, Fernando. Contribuições bibliográficas para a pesquisa sobre o campo da comunicação. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, v. 23, n. 36, p. 111-140, 2001.

FAUSTO NETO, Antonio. *Antonio Fausto Neto: depoimento* [dez. 2003]. Entrevistadora: Samile Andréa de Souza Vanz. Porto Alegre, 2003. 1 cassete sonoro.

GRIFFITH, Belver C. Understanding science: studies of Communication and information. *Communication Research*, Philadelphia, v. 16, n. 5, p. 600-614, 1989.

JACKS, Nilda. *Nilda Jacks: depoimento* [jan. 2004]. Entrevistadora: Samile Andréa de Souza Vanz. Porto Alegre, 2004. 1 cassete sonoro.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. 257 p.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. A produção científica brasileira em comunicação. In: _____.; DENCKER, Ada de Freitas M. (Org.). *Produção científica brasileira em comunicação na década de 1980: análise, tendências, perspectivas*. São Paulo: Edicon, 1997. p. 7-19.

LIMA, Regina Célia Montenegro de. Estudo bibliométrico: análise de citações no periódico "Scientometrics". *Ciência da Informação*, Brasília, v. 13, n.1, p. 57-66, jan./jun. 1984.

LIMA, Venício A. de. *As comunicações no Brasil pós-globalizado: continuidade ou mudança?* Porto Alegre: Policopiado, 2003. p.10.

MEADOWS, A.J. *A Comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MEIS, Leopoldo de; LETA, Jacqueline. *O perfil da ciência brasileira*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.103 p.

MORAVCSIK; Michael J.; MURUGESAN, Poovanalingam. Some results on the function and quality of citations. *Social Studies of Science*, London, v. 5, n. 1, p. 86-92, 1975.

MOSTAFA, Solange Puntel. Citações epistemológicas no campo da educação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 8, n. 24, p. 15-28, maio/ago. 2002.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. *Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG*, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 63-84, jan./jun. 1995.

NORONHA, Daisy Pires. Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 66-75, jan./abr. 1998. Disponível em: <www.ibict.br/cionline/>. Acesso em: 24 set. 2001.

_____. *Pós-graduação em saúde pública: análise de dissertações de mestrado e teses de doutorado (1990-1994)*. 1996. 147 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. O campo híbrido da informação e da comunicação. In: *O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidade*. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2002. p.165-197.

STUMPF, Ida Regina Chittó; CAPPARELLI, Sérgio (Org.). *Catálogo de revistas acadêmicas em comunicação*. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 95p.

VANZ, Samile Andréa de Souza. *A produção discente em comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul*. 2004. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

VELHO, Lea. Fontes de influência na construção da agenda de pesquisa acadêmica. *Educação Brasileira*, Brasília, v. 17, n. 35, p. 87-105, 2º sem. 1995.

_____. A ciência e seu público. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 3, set./dez. 1997. Disponível em: <<http://www.puccamp.br>> . Acesso em: 7 jan. 2003.

WITTER, Geraldina Porto. Pós-graduação e produção científica: a questão da autoria. *Transinformação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 29-37, jan./abr. 1989.